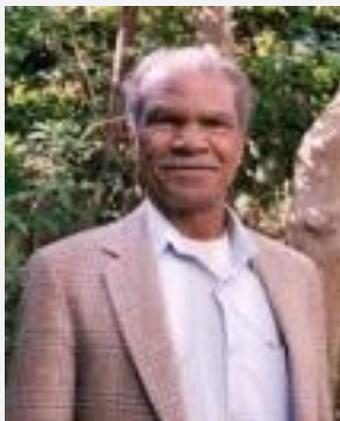


Biografia



Langerton Neves da Cunha

Nascido na cidade de Jubaí, Minas Gerais, no dia 6 de janeiro de 1929, era filho de Paulino Domingos da Cunha e Neves Maria dos Santos. Desde os sete anos de idade teve sua mediunidade em pleno desenvolvimento, a ponto de, aos oito anos, iniciar seus trabalhos espirituais na Doutrina Espírita.

Aos dezoito anos, já trabalhava como médium de cura, embora tivesse, ostensivamente, várias outras faculdades mediúnicas. Aos trinta anos, começou a trabalhar como médium receitista fitoterapeuta. Aprendendo, com base em estudos e orientações do espírito Eurípedes Barsanulfo, os princípios ativos das plantas medicinais, e tendo como mentor espiritual Emílio Luz, prescrevia medicamentos aos enfermos. Conseguia ver, com os *os olhos da alma*, as enfermidades atuais e aquelas de possível desenvolvimento futuro e, então, prescrevia. O trabalho era realizado sob os ensinamentos do Evangelho de Jesus, especialmente o que ele sempre recordava: *Dai de graça o que de graça recebestes*.

Muitas plantas usadas para os medicamentos eram cultivadas pelo próprio Langerton, em um lugar por ele denominado Vila Cantinho

Espírita, localizada em Peirópolis, Uberaba-Minas Gerais, cidade onde residiu e trabalhou.

Casou-se com Ana Santos da Cunha, com quem teve duas filhas, Paula Meneses Santos da Cunha e Emília Andréia Santos da Cunha Gomide, porém, adotou, com o coração, muitas crianças. Homem simples do campo, de poucos estudos quanto à educação formal, era um verdadeiro sábio da vida. Trabalhador, dedicado, perseverante, de poucas palavras e de muita fé, conseguiu estruturar a Vila Cantinho Espírita com vários serviços, todos gratuitos: Albergue Noturno, Internato Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Casa da Sopa Paulino Domingos da Cunha e Lar dos Apóstolos.

Por volta dos quinze anos, Langerton chegou a Peirópolis, para trabalhar na Fazenda *Veadinho*, na lavoura de café e na indústria de cal. Tornou-se funcionário público federal do Ministério da Agricultura, na área que atualmente corresponde ao Ministério das Minas e Energias.

A partir do achado de um fóssil, passou a trabalhar com paleontologia, ao lado do pesquisador Llewellyn Ivor Price, que se tornou um dos primeiros e principais paleontólogos brasileiros e do qual se constituiu braço direito, pelo profundo conhecimento que adquiriu.

Os dois descobriram fósseis com mais de setenta milhões de anos, transformando a região de Peirópolis na *Terra dos Dinossauros*, devido à quantidade e excelente qualidade dos fósseis.

Mas o percurso não fora fácil. Em 1959, por exemplo, por um ataque de obsessores a um de seus chefes no local de trabalho, foi declarado que os fósseis da região se haviam extinguido. Isso significava que ele e sua

mulher, à época grávida, teriam que mudar de cidade, abandonando o movimento espírita que ele havia iniciado. Apreensivo, porém, firme em sua fé, seguiu cuidando de sua pequena roça.

Certo dia, sentiu o envolvimento de uma entidade suave, que lhe trazia paz. Era Eurípedes Barsanulfo.

Larguei a enxada e corri para casa. Estava possuído por estranho pressentimento. Peguei uma trincha e uma soveira, partindo para a Serra das Paineiras, onde, em oração, comecei a pesquisar. De repente, saiu uma placa das minhas mãos; era uma escama de peixe pré-histórico de oitenta e cinco milhões de anos.

Encontrou ainda um dente de dinossauro que é um dos maiores exemplares da América do Sul, dentre outras peças. Não se esgotaram mais os achados fósseis em Peirópolis, e ele ali permaneceu, dando continuidade ao movimento espírita.

Langerton trabalhou com Chico Xavier durante trinta anos, sem nunca ter faltado uma única vez. Percorria a cavalo semanalmente vinte e dois quilômetros entre Peirópolis e Uberaba. Responsável pela limpeza do Grupo Espírita da Prece, ajudava Chico a organizar as multidões que o procuravam. Muito amigos, com ele Chico partilhava dificuldades, incertezas e alegrias do caminho.

Foi um dos fundadores do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, na Vila Cantinho Espírita. O Centro desenvolvia várias atividades: reuniões de Evangelho e Cura, evangelização infantil e juvenil, distribuição da sopa *D. Neves Maria dos Santos*, Departamento de Farmácia Homeopática Frederico Peiró, Albergue Noturno Dr. Bezerra

da Menezes e Emílio Luz, Internato Espírita Nosso Lar e outros.

Acolhia os desamparados, os doentes mentais (internando-os sob seus cuidados e de acompanhantes, quando necessário), recebendo gratuitamente (e com muito esforço) todos os que buscavam a cura de suas aflições, para o que criou o Lar dos Apóstolos.

Homem sábio, Langerton sabia que os problemas de saúde são fruto dos desequilíbrios espirituais. Compreendia que a fitoterapia deveria atuar junto com a terapia do Evangelho, responsável por nossa reforma íntima, verdadeira propulsora de mudanças em nosso espírito e, por conseguinte, em nosso corpo material. Por essa razão, denominava carinhosamente as gotas fitoterápicas de *gotas evangélicas*, pois se constituíam em chamado para o aprendizado e vivência do Evangelho de Jesus.

Foi a partir de 1959 que Langerton assumiu o trabalho, sob a orientação espiritual de Eurípedes e Emílio Luz, aprofundando os conhecimentos sobre as plantas, o preparo, acondicionamento, embalagem, indicação, e transmitindo esses conhecimentos a outras pessoas interessadas. Manteve, com obstinação, o compromisso de oferecer o trabalho gratuitamente.

Durante o período de 1988 a 2003, realizou, com outros trabalhadores, diversas viagens por municípios mineiros e por Estados do Norte, Nordeste e Sudeste, concentrando-se, nos últimos anos, nas duas primeiras regiões. No mês de julho, partiam de Peirópolis, subindo pelo Nordeste até o Pará, no Norte, passando por treze Estados da Federação. As viagens objetivavam o atendimento gratuito, levando medicamentos e consolo aos que lhes procuravam nos Centros Espíritas agendados.

Em 4 de abril de 2003, Langerton desencarnou. Trabalhou até o último instante de sua vida terrena.

Dados extraídos do artigo Um legado de amor em cada gota evangélica, de Vânia Reis, da revista Nova Aurora, da Federação Espírita Piauiense, de novembro de 2013.

Em 30.1.2014.

Dados extraídos do artigo Um legado de amor em cada gota evangélica, de Vânia Reis, da revista Nova Aurora, da Federação Espírita Piauiense, de novembro de 2013.

Em 30.1.2014